

OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO EM TEMPOS DE ENSINO A DISTÂNCIA

THE CHALLENGES OF EVALUATION IN TIMES OF DISTANCE EDUCATION

SILVEIRA, Luiz Dalmacir da¹; FERREIRA, Sandra Lúcia²

Grupo Temático 1. Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC
Subgrupo 1.2. Docência, formação e atuação – o papel do professor

Resumo:

A avaliação é parte integrante da nossa vida. Constantemente somos envolvidos em situações que exigem de nós uma tomada de posição, um juízo de valor que nos possibilitam planejar melhor nossas ações ou mesmo reorganizar um trajeto previamente estabelecido. E, em tempos de ensino à distância, o professor é mais solicitado a apresentar soluções criativas para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Este texto é parte integrante de uma pesquisa maior sobre avaliação das aprendizagens. Seu objetivo geral é compreender as dinâmicas dos ambientes virtuais e como eles afetam a compreensão dos propósitos avaliativos. O estudo, de cunho qualitativo, foi feito por meio de pesquisa bibliográfica e traz os seguintes autores como referência: Ferreira (2019); Vaccari e Onofre (2010); Maciel (2018); Bianchi e Araújo (2018). Os resultados preliminares apontam para o uso da avaliação formativa como instrumento que melhor se adequa a esta modalidade de ensino e ajuda professor e aluno no processo formativo.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Avaliação da Aprendizagem.

Abstract:

Evaluation is an integral part of our life. We are constantly involved in situations that require us to take a stand, a value judgment that allows us to better plan our actions or even reorganize a previously established path. And, in times of distance learning, the teacher is more asked to come up with creative solutions to accompany the teaching and learning process of his students. This text is part of a larger research on learning assessment. Its general objective is to understand the dynamics of virtual environments and how they affect the understanding of evaluative purposes. The qualitative study was carried out through bibliographic research and includes the following authors as a reference: Ferreira (2019); Vaccari and Onofre (2010); Maciel (2018); Bianchi and Araújo (2018). The preliminary results point to the use of formative assessment as an instrument that best suits this teaching modality and helps teacher and student in the formative process.

Keywords: Distance Education. Virtual learning environment. Learning Assessment.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo na área de Políticas Públicas e Avaliação. E-mail: luizdalmacir@gmail.com

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), docente/pesquisadora do Programa de Mestrado em Educação e Coordenadora do Mestrado Profissional Formação de Gestores Educacionais, ambos, da Universidade Cidade de São Paulo. E-mail: 07sandraferreira@gmail.com

1. Introdução

A avaliação é parte integrante da nossa vida. Constantemente somos envolvidos em situações que exigem de nós uma tomada de posição, um juízo de valor que nos possibilitam planejar melhor nossas ações ou mesmo reorganizar um trajeto previamente estabelecido. E, em tempos de ensino à distância, o professor é mais solicitado a apresentar soluções criativas para acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos.

Mesmo no ambiente virtual, muitos estudantes são confrontados com suas expectativas em momentos avaliativos, de forma a fazer memória dos sentimentos negativos pelos quais passou durante sua formação básica. São estas emoções que o fazem perpetuar um olhar negativo sobre a avaliação pois, muitas vezes, este mesmo estudante foi apresentado a um tipo específico de avaliação que é a mensurativa. Fazia-se avaliação para atribuir nota ao final de um processo de aprendizagem.

No entanto, o sentido dado ao conceito da avaliação sofreu muitas transformações em cada contexto histórico. Daí a importância de se buscar conhecer mais sobre cada período de desenvolvimento desta área do conhecimento, o que ajudará bastante a vencer os dilemas enfrentados por muitos professores no contexto de uma educação à distância.

Este é o caminho que iremos percorrer neste estudo ao buscar analisar a dinâmica dos ambientes virtuais, compreender alguns conceitos da área de avaliação, levantar alguns aspectos da avaliação em ambientes virtuais e apresentar alguns dilemas a que muitos educadores estão expostos frente à esta modalidade de ensino.

2. Conceituando a avaliação da aprendizagem

A área da Avaliação Educacional é significativamente abrangente. Nesse sentido, exige estudos que exploram de forma diversificada seus constituintes: os processos, os meios, os resultados e seus efeitos.

Segundo Ferreira (2019, p.11) “a preocupação de interpretar o real, ou seja, reconhecer o que alunos e alunas sabem e são capazes de fazer, levando em conta a complexidade dos processos relacionais, é algo bastante atual”. No entender da autora, nem sempre o professor é convidado a refletir sobre a avaliação, tendo em sua formação acadêmica raros momentos de confronto da teoria com a prática. Em muitas realidades, o que se percebe é a reprodução de ações avaliativas pautadas em provas escritas, o que seria um erro.

A avaliação das aprendizagens é uma ação integrante da prática pedagógica e, segundo a literatura, é por meio dela que os elementos, importantes e necessários, são levantados para a reflexão, tomada de decisão, reorientação ou mesmo mudança total de rumo. Por isso, refletir sobre os processos e tipos de avaliação se torna tão importante para o trabalho docente. Mas isso exige tempo, dedicação, preparação e planejamento.

No contexto escolar, portanto, a avaliação desempenha um papel crucial no processo pedagógico, pois é a partir dela que se pode verificar se os objetivos inicialmente propostos foram ou não atingidos. Caso contrário, por meio dos resultados da avaliação, pode-se alterar a rota ou modificar as estratégias. Mas, a avaliação, extrapolando o ambiente microssocial da

sala de aula, também pode ajudar no planejamento, execução e implementação de políticas públicas mais abrangentes.

Assim, é importante pensar que não existe um único meio, modo ou instrumento para avaliar. Por exemplo, Bloom, Hasting e Madaus (1983) observaram os três tipos mais comuns de avaliação: diagnóstica, somativa e formativa. Ferreira (2019, p.11) apresenta um tipo de avaliação a mais para ser pensada pelos educadores, que é a avaliação de impacto.

Segundo esses autores, quando se tem por objetivo compreender o que o estudante aprendeu, aplica-se um instrumento ao final do processo de ensino e verifica o resultado por meio de uma nota ou conceito. Esta é a chamada avaliação somativa. Já se o objetivo for conhecer mais os estudantes, antes de qualquer processo de aprendizagem, faz-se uma avaliação diagnóstica. Contudo, se a ideia for acompanhar os estudantes durante todo o processo, faz-se a avaliação processual ou formativa. É o que Perrenoud (1999) chama de ação constante durante todo o processo de aprendizagem. Por fim, quando se quer verificar as “marcas” deixadas pelo processo educativo na vida dos estudantes, aplica-se uma avaliação de impacto. Esta, por sua vez, é pouco utilizada pelo professor, apesar de ser muito recomendada pela área de educação.

De acordo com Vaccari e Onofre (2010, p.54), para que o processo avaliativo seja frutuoso “é preciso que educador e educando tenham clareza de sua finalidade. Essa compreensão deve ser construída a cada passo do processo, sendo necessário que o educador explicithe os seus objetivos e que os alunos atentem para as ações, encontrando significado” em cada etapa percorrida em seu aprendizado.

Muitas vezes, nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), essas indicações vêm em formato de textos e, muitos alunos, não fazem uma leitura atenta do que está escrito. Com isso, não compreendem a importância do ato de avaliar em seu processo educativo. Daí a ideia do professor mediador, ou seja, é papel do professor oferecer condições claras, seguras e objetivas ao educando para desenvolver suas potencialidades. É preciso uma aproximação entre os dois polos do processo de modo a suprir as lacunas e proporcionar uma aprendizagem mais significativa (AUSUBEL, 1982), ou seja, os conhecimentos prévios dos estudantes sejam valorizados, para que possam construir, de forma dinâmica, estruturas/esquemas mentais e com isso de relacionar e acessar novos conhecimentos.

3. A avaliação e o ambiente virtual de aprendizagem

No mundo atual, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) estão presentes em diferentes contextos, desde a educação formal escolar até nas empresas públicas e privadas. São ambientes dinâmicos que favorecem a construção de novos conhecimentos, por meio de softwares, localizados na rede mundial de computadores (internet). Apresentam conteúdos específicos online para quem tiver interesse. Em outras palavras, os AVAs integram um conjunto de ferramentas e recurso tecnológicos (conhecidos como mídias) que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir a interação entre sujeitos.

No caso específico da educação, os processos de ensino e aprendizagem são mediados pelos instrumentos digitais e exigem alguns pressupostos para que o processo aconteça, tais como: interesse do aprendiz, qualidade da proposta pedagógica e dos materiais

disponibilizados, estrutura e qualidade dos professor, tutores e monitores, equipe técnica e apresentação visual atrativa, entre outros.

Portanto, é nesse ambiente virtual que se desenvolvem as aprendizagens significativas. São plataformas adaptadas para um ensino autônomo, indutivo e individual. Proporciona recursos interativos e de comunicação entre os participantes por meio de *chats*, fóruns e e-mails. Essa interação, segundo Maciel (2018, p.31) “proporciona um processo de mediação e interatividade entre os sujeitos da formação”.

Aa proceder a um estudo sistemático sobre o conteúdo disponibilizado, o aluno pode desenvolver o seu aprendizado paulatinamente, indo dos assuntos mais básicos até os mais complexos, desenvolvendo suas habilidades e competências cognitivas. Nesse processo, fica uma questão: como saber se o estudante está realmente aprendendo o que lhe é apresentado no AVA?

A resposta passa pela avaliação. É por meio de um instrumento avaliativo que será possível evidenciar as aprendizagens. Daí a necessidade de se proceder a uma avaliação formativa, ou seja, aquela que leva em consideração o processo, onde o aluno é submetido a uma avaliação constante. E, por meio de relatórios, verificar o seu progresso em cada etapa do curso. Desse modo, ele próprio pode estabelecer as suas metas e verificar eventuais dificuldades, tendo tempo para corrigir sua rota, refazer uma atividade ou retornar a um conteúdo considerado importante.

Desse modo, toda interação feita no AVA proporciona um conjunto de informações que podem ser úteis para o professor mediador. No entender de Bianchi e Araújo (2018, p.75), “as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICS) oferecem condições necessárias para a promoção de avaliações na modalidade, na medida em que é disponibilizada uma gama variada de possibilidades para acompanhar os alunos” tanto em seu progresso individual como em seu processo de aprendizagem.

Por fim, cabe tanto ao professor mediar os processos de aprendizagens e deixar claro ao estudante os instrumentos e os critérios de avaliação propostos naquele curso específico. Por outro lado, cabe ao estudante a difícil tarefa de se tornar parte do processo e a buscar interagir pelos meios disponíveis no AVA para que seu processo de aprendizagem se torne significativo.

É o que lembra Vaccari e Onofre (2010, p.54). “É preciso que o professor reconheça seu papel mediador no processo ensino e aprendizagem, buscando a superação do caráter técnico que lhe é imposto. A autonomia docente deve estar atrelada à consciência política e educacional” contribuindo assim para a formação de alunos mais críticos, cidadãos e socialmente responsáveis.

4. Os dilemas da modalidade a distância de ensino

Apesar das críticas positivas serem bastante animadoras, nem sempre a educação a distância (EaD) foi bem aceita. As primeiras experiências nesta modalidade não foram muito convincentes, aliada ao preconceito que se promoveu em muitas publicações. Ainda hoje, em meio à pandemia de Covid-19, muitos comentários negativos sobre o EaD aparecem nas mídias digitais ou nas reportagens impressas.

No entanto, com a expansão das redes de ensino e a consequente necessidade de se chegar a localidades mais remotas do país, a EaD torna-se uma realidade na formação continuada de muitas pessoas. Outro dilema que se encontra ainda presente é sobre a qualidade dos cursos ofertados e a formação dos profissionais nesta modalidade, como também a ideia de extinção dos cursos presenciais. Seja pela má fama herdada, seja pela qualidade dos cursos ou mesmo pela institucionalização da modalidade, o fato é que não há unanimidade em relação ao EaD.

Contudo, é possível perceber que o EaD se constitui numa fonte propulsora da superação dos seus próprios dilemas. Com a escassez de profissionais habilitados e formados devido à múltiplas condições (geográficas, econômicas, sociais etc.), esta modalidade de ensino passa a ser considerada como possível para atendimento da demanda e das expectativas do Plano Nacional de Educação (PNE). Urge formar mais e melhor a população brasileira, de modo que se consiga alcançar melhores índices de qualidade na educação.

Assim, cabe perguntar: quais os tipos de pesquisas que têm sido feitos sobre esta modalidade de ensino? Quais as tendências deste tipo de ensino? Como visto urge a necessidade de mais estudos nesta área para auxiliar tanto professores quanto alunos em seus dilemas vividos diariamente no ambiente escolar. Mas, o que se verifica, numa pesquisa correlata, é que há sim muitos estudos sobre EaD, no Brasil. Entretanto, são estudos voltados para a análise de casos, relatos de experiências e ensaios teóricos que, muitas vezes, são reunidos em uma única publicação em forma de livros.

5. Resultados preliminares

A modalidade de Ensino a Distância (EaD), ou seja, aquela que não necessita uma presença física de professor e aluno durante o processo e que está mediada pelas tecnologias digitais é uma realidade para muitos estudantes no Brasil, especialmente agora em tempos de pandemia do Covid-19.

De uma hora para outra, estudantes e professores foram levados a utilizar os meios digitais para continuar os processos de ensino e aprendizagem escolar. É certo que, em algumas Instituições de Ensino, públicas ou privadas, já havia iniciativas de utilização desta modalidade de ensino. No entanto, repentinamente, todos ou quase todos os estudantes foram apresentados ao EaD sem mesmo ter um momento de reflexão sobre este processo ou mesmo um aprendizado sobre o seu uso.

De acordo com a literatura, esta modalidade não é nova no universo brasileiro. Há bastante tempo é discutida, debatida e criticada. Muitos autores apontam as vantagens e desvantagens em relação ao ensino presencial. O que se pode apurar é que esta modalidade facilita a autonomia do aluno, responsabiliza-o pelo seu conhecimento, instiga-o a buscar informações a qualquer hora e lugar. Por outro lado, uma desvantagem encontrada foi o distanciamento da relação professor-aluno. Esta falta de contato mais próximo entre os agentes partícipes do processo educativo é apontada como empecilho, além da falta de acesso a equipamentos, a redes digitais e as condições econômicas, sociais e políticas.

Contudo, o papel da educação à distância na sociedade atual se apresenta como fundamental para a continuidade da atualização, aperfeiçoamento e formação de muitos

estudantes. Seja disponibilizada por Instituições públicas ou privadas, a possibilidade de acesso a cursos de qualidade é um diferencial importante na formação continuada de muitas pessoas. Aliás, no cenário global, a educação continuada passa a ser uma necessidade real.

Por fim, a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs), seja por alunos ou professores, está cada vez mais presente na realidade brasileira. Desse modo, o aluno deixa de ser um mero expectador das aulas e passa a ser o protagonista de sua própria aprendizagem, aumentando assim a sua participação e corresponsabilidade no processo educativo.

6. Referências

AUSUBEL, D. P. **A Aprendizagem Significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo, Moraes, 1982.

BIANCHI, P. C. F.; ARAÚJO, C. L. S. Avaliação da aprendizagem na educação à distância. In: MILL, D. (org). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias de Educação à distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018, p. 73-76.

BLOOM, B. S., HASTINGS, J. T., MADAUS, G. F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983. 307 p.

FERREIRA, S.L. Avaliação das aprendizagens para professores da educação superior. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019 (Série Universitária) 141 p.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MACIEL, C. Ambientes virtuais de aprendizagem. In: MILL, D. (org). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias de Educação à distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018, p. 31-33.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VACCARI, A.B.L; ONOFRE, M.R. **Educação e Avaliação**: das políticas às práticas. São Carlos: EDUFSCar. 2010.